

RECUPERANDO A HISTÓRIA – Nº 11

Um período primaveril

“No fim do ano [1930] tivemos a dita de termos por pregador do retiro espiritual o nosso querido Bispo [*de Joinville*] o Exmo. Sr. Dom Pio de Freitas. Naturalmente muito influenciou para a consolidação da novel Companhia e animação das Revdas. Catequistas. Fortificadas, retomaram os trabalhos nas escolas e capelas. [1931] Foi aberta uma nova escola em Luiz Alves, Madona della Salute Il Del Norte, e outra na paróquia de Nova Breslau em Rio Ferro.

No correr do ano 1931, o bom Deus cumulou a Companhia das Catequistas com as graças copiosas, tanto materiais como espirituais. Uma alma piedosa ofereceu o donativo de mil e quinhentos réis 1:500\$00, e confiando na providência divina e por expresso desejo do bom e zeloso Bispo Diocesano, Dom Pio de Freitas, se começou a construção da casa nova e aumento da casa velha. A chamado do Sr. Vigário, o povo de Rodeio ajudou com boa vontade a carregar as pedras e o material necessário para o lançamento do fundamento. A própria Câmara de Blumenau deu ordem de carregamento das telhas por conta da Intendência. Assim, era possível acabar com o lançamento do fundamento, tanto mais difícil quanto mais banhada e mole era a terra no final do ano.

Também vieram mais umas boas moças, pedindo a licença para entrarem na Companhia. Foi neste tempo que mais uma alma generosa dotou a Companhia das Catequistas de um conto de réis – 1:000\$00.

Mas também espiritualmente houve e veio consolação às boas Filhas de São Francisco. O bondoso Bispo Dom Pio de Freitas, que com tanta ternura e interesse acompanhou e ajudou a Companhia, também dignou-se vir novamente neste ano a pregar o retiro para as Catequistas. Assim, o caridoso Prelado mostrou o grande amor de ver as catequistas sempre mais e mais aperfeiçoadas a empenharem sua missão tão benéfica e apostólica. Para ajudar também materialmente a Companhia, o digno Prelado mandou-lhes rosários e contas em grande quantidade para fazerem rosários, além de muitos outros devocionários. As catequistas não ficaram ingratas às aspirações e intenções do seu grande benfeitor e bondoso Protetor e Diretor.

Com verdadeiro zelo apostólico e abnegação evangélica, trabalharam nas diversas paróquias da Diocese de Joinville e Arquidiocese de Florianópolis, à satisfação dos respectivos Vigários. É também honroso e significativo que de diversos Vigários vêm pedidos para conseguirem catequistas, e é também um sentimento doloroso para a boa Superiora de não poder atender aos múltiplos desejos e pedidos por falta de pessoal.

Assim, no ano de 1932, abriram-se novas escolas: em Brilhante, outra na sede da paróquia de Acurra, uma terceira na colônia polonesa em Warnow - Blumenau, uma quarta na colônia polonesa em Pinheiro e uma quinta em Forçação.

É um grande bem da Companhia das Catequistas a variedade das línguas que estas almas verdadeiramente apostólicas manobram. Além da língua do país da pátria, elas falam (ao menos em cada língua algumas) a língua polonesa, italiana e alemã, para servirem perfeitamente às escolas coloniais rurais.

Nos primeiros meses do ano, recomeçou o trabalho na construção da casa nova. O trabalho estava na direção do Sr. Antônio Koskonski e do filho Estanislao. Por satisfação de todos, os trabalhos externos foram executados e acabados sem incidente desastroso. A casa nova, com seus 10 metros de largura e 24 metros de comprimento, dará agasalho e abrigo às 100 almas generosas que se dedicam ao serviço de Deus. Futuramente o bom Deus saberá dar terra e casa para as almas vindouras missionárias, para que assim se cumpra o desejo do Exmo. Sr. Bispo Dom Pio de Freitas, que é a formação de novas casas centrais para as escolas dispersas, iguais à casa primitiva em Rodeio.

No meio do ano deu-se um fato importante que 16 catequistas se apresentaram ao exame para o professorado provisório. Perante o examinador Senhor Germano Wagenführ, inspetor escolar estadual interino, passaram-se os exames. Todas as catequistas examinadas foram aprovadas e o Inspetor Escolar ficou muito satisfeito.

O retiro anual, no fim do ano, foi pregado pelo Pe. Superior Agnellus Topheude. O retiro com suas práticas e exercícios de piedade deixou boa impressão nos corações das catequistas.”

(*Crônica da Congregação*, Livro 1, pp. 15v. a 16v)

Para ler e aprofundar

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 162-165.

Para refletir de forma orante

1. Como e através de quem você percebe a providência de Deus e a força criadora de seu Espírito, no crescimento e consolidação da Companhia das Catequistas?
2. Em que aspectos se percebe que a Companhia das Catequistas é “uma obra de Deus”, como dizem Dom Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis e Dom Pio de Freitas Silveira, bispo de Joinville?
3. A crônica registra: “*Além da língua do país da pátria, elas falam (ao menos em cada língua algumas) a língua polonesa, italiana e alemã, para servirem perfeitamente às escolas coloniais rurais*”. Como essa afirmação se concretiza, hoje? Em que nos provoca ou incentiva?
4. Que fatos significativos marcaram o acesso à esfera oficial no magistério público, em nossa missão como professoras catequistas, para viver do fruto do nosso trabalho? (*Ver também Ede Maria pp.162-165*)

Joinville, 23 de setembro de 2014

Irmã Anita David
Secretária Geral